

# ARQUEOLOGIA EM PORTUGAL

2023 - Estado da Questão



# Índice

- 15 Prefácio  
José Morais Arnaud
- 1. Pré-História**
- 19 O potencial informativo dos *Large Cutting Tools*: o caso de estudo da estação paleolítica do Casal do Azemel (Leiria, Portugal)  
Carlos Ferreira / João Pedro Cunha-Ribeiro / Eduardo Méndez-Quintas
- 33 PaleoTejo – Uma rede de trabalho para a investigação e para o património relacionado com os Neandertais e pré-Neandertais  
Telmo Pereira / Luís Raposo / Silvério Figueiredo / Pedro Proença e Cunha / João Caninas / Francisco Henriques / Luiz Oosterbeek / Pierluigi Rosina / João Pedro Cunha-Ribeiro / Cristiana Ferreira / Nelson J. Almeida / António Martins / Margarida Salvador / Fernanda Sousa / Carlos Ferreira / Vânia Pirata / Sara Garcês / Hugo Gomes
- 45 A indústria lítica de malhadinhas e o seu enquadramento no património acheulense do vale do Tejo  
Vânia Pirata / Telmo Pereira / José António Pereira
- 61 O Abrigo do Lagar Velho revisitado  
Ana Cristina Araújo / Ana Maria Costa / Montserrat Sanz / Armando Lucena / Joan Daura
- 75 Contributo para o conhecimento das indústrias líticas pré-históricas do litoral de Esposende (NW de Portugal)  
Sérgio Monteiro-Rodrigues
- 95 À volta da fogueira na pré-história: análise às estruturas de combustão do Sul de Portugal – a Praia do Malhão (Odemira)  
Ana Rosa
- 105 O projecto LandCraft. A intervenção arqueológica no abrigo das Lapas Cabreiras  
João Muralha Cardoso / Mário Reis / Bárbara Carvalho / Lara Bacelar Alves
- 119 A ocupação pré-histórica de Monte Novo: local de culto e de habitat  
Mário Monteiro / Anabela Joaquinoto
- 135 A formalização de espaços públicos durante o Calcolítico no Alto Douro Português: as Grandes Estruturas Circulares do Castanheiro do Vento (V. N. de Foz Côa)  
Ana Vale / João Muralha Cardoso / Sérgio Gomes / Vítor Oliveira Jorge
- 149 Em busca da colecção perdida (1): Vila Nova de São Pedro no Museu Municipal de Vila Franca de Xira  
César Neves / José Morais Arnaud / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 167 De casa em casa: novos dados sobre o sítio pré-histórico do Rio Seco/Boa-Hora (Ajuda, Lisboa)  
Regis Barbosa
- 179 Um contributo para o estudo das Pontas Palmela das «Grutas de Alcobaça»  
Michelle Teixeira Santos / Cátia Delicado / Isabel Costeira
- 195 Monte da Ponte (Évora): Um cruzamento entre o positivo e o negativo?  
Inês Ribeiro
- 203 Peças antropomórficas da necrópole megalítica de Alto de Madorras. Abordagem preliminar ao seu estudo e valorização no âmbito do Projecto TSF – Murça  
Maria de Jesus Sanches / Maria Helena Barbosa / Nuno Ramos / Joana Castro Teixeira / Miguel Almeida

- 219 Apontamentos sobre o monumento megalítico da Bouça da Mó 2, Balugães, Barcelos (Noroeste de Portugal)  
Luciano Miguel Matos Vilas Boas
- 227 A Mamoia 1 do Crasto, Vale de Cambra. Um monumento singular  
Pedro Manuel Sobral de Carvalho
- 241 À conversa com os ossos: População do Neolítico Final/Calcolítico da Lapa da Bugalheira, Torres Novas  
Helena Gomes, Filipa Rodrigues, Ana Maria Silva
- 253 Dos ossos, cacos, pedras e terra à leitura detalhada das práticas funerárias no 3º milénio a.C.: o caso do Hipogeu I do Monte do Carrascal 2 (Ferreira do Alentejo, Beja)  
Maria João Neves
- 267 Os sepulcros da Pré-História recente da Quinta dos Poços (Lagoa): contextos e cronologias  
António Carlos Valera / Lucy Shaw Evangelista / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 285 Quinta dos Poços (Lagoa): Dados biológicos e práticas funerárias dos Sepulcros da Pré-História Recente  
Lucy Shaw Evangelista / Eduarda Silva / Sofia Nogueira / António Carlos Valera / Catarina Furtado / Francisco Correia
- 299 Everything everywhere? Definitely not all at once. Uma aproximação inicial às práticas de processamento de macrofaunas da Pré-História recente do Centro e Sul de Portugal  
Nelson J. Almeida / Catarina Guinot / António Diniz
- 313 Um sítio, duas paisagens: a exploração de recursos vegetais durante o Mesolítico e a Idade do Bronze na Foz do Medal (Baixo Sabor, Nordeste de Portugal)  
João Pedro Tereso / María Martín Seijo / Rita Gaspar
- 327 Análise isotópica estável ( $\Delta^{13}C$ ) em sedimentos de sítios arqueológicos  
Virgínia Lattao / Sara Garcês / Hugo Gomes / Maria Helena Henriques / Elena Marrocchino / Pierluigi Rosina / Carmela Vaccaro
- 333 Sobre a presença de sílex na Praia das Maçãs (Sintra)  
Patrícia Jordão / Nuno Pimentel
- 345 Lost & Found. Resultados dos trabalhos de prospecção arqueológica realizados no vale do Carvalhal de Aljubarrota (Alcobaça, Leiria)  
Cátia Delicado / Leandro Borges / João Monte / Bárbara Espírito Santo / Jorge Lopes / Inês Sofia Silva
- 357 Análise dos padrões de localização das grutas arqueológicas da Arrábida  
João Varela / Nuno Bicho / Célia Gonçalves
- 365 Novos testemunhos de ocupação pré-histórica na área da ribeira de Santa Margarida (Alto Alentejo): notícia preliminar  
Ana Cristina Ribeiro

## 2. Proto-História

- 377 Dinâmicas de Povoamento durante a Idade do Bronze no Centro da Estremadura Portuguesa: O Litoral Atlântico Entre as Serras d'Aires e Candeeiros e de Montejunto  
Pedro A. Caria
- 389 Novos dados sobre os povoados do Bronze Final dos Castelos (Beja) e Laço (Serpa) no âmbito do Projeto Odyssey. Contributos a partir de um levantamento drone-LiDAR  
Miguel Serra / João Fonte / Tiago do Pereiro / Rita Dias / João Hipólito / António Neves / Luís Gonçalves Seco
- 401 Metais do Bronze Final no Ocidente Ibérico. O caso dos machados de alvado a sul do rio Tejo  
Marta Gomes / Carlo Bottaini / Miguel Serra / Raquel Vilaça
- 411 Dois Sítios, um ponto de situação. Primeiros resultados dos trabalhos nos Castros de Ul e Recarei em 2022  
João Tiago Tavares / Adriaan de Man

- 425 Reflexões acerca dos aspetos técnicos e tecnológicos dos artefactos de ferro do Bronze Final / Ferro Inicial no território português  
Pedro Baptista / Ralph Araque Gonzalez / Bastian Asmus / Alexander Richter
- 439 Resumo de resultados do projeto IberianTin (2018-22) e resultados iniciais do projeto Gold. PT (2023-)  
Elin Figueiredo / João Fonte / Emmanuelle Meunier / Sofia Serrano / Alexandra Rodrigues
- 451 À volta da Pedra Formosa. Estudo do Balneário Este da Citânia de Briteiros  
Gonçalo Cruz
- 463 Intercâmbio no primeiro milénio A.C., no litoral, entre os estuários dos rios Cávado e Ave  
Nuno Oliveira
- 481 Castro de Guifões: elementos para a reconstituição paleogeográfica e compreensão da ocupação antiga do sítio  
Andreia Arezes / Miguel Almeida / Alberto Gomes / José Varela / Nuno Ramos / André Ferreira / Manuel Sá
- 493 O Castro da Madalena (Vila Nova de Gaia) no quadro da ocupação proto-histórica da margem esquerda do Douro  
Edite Martins de Sá / António Manuel S.P. Silva
- 507 Uma cabana com vista para o rio, no Sabugal da Idade do Ferro  
Inês Soares / Paulo Pernadas / Marcos Osório
- 519 Cerca do Castelo de Chão do Trigo (S. Pedro do Esteval, Proença-a-Nova): resultados de três campanhas de escavações (2017-2019)  
Paulo Félix
- 533 Instrumentos e artes de pesca no sítio proto-histórico de Santa Olaia (Figueira da Foz)  
Sara Almeida / Raquel Vilaça / Isabel Pereira
- 549 Sobre a influência da cerâmica grega nas produções de cerâmica cinzenta do estuário do Tejo: um vaso emblemático encontrado nas escavações arqueológicas do Largo de Santa Cruz (Lisboa)  
Elisa de Sousa / Sandra Guerra / João Pimenta / Roshan Paladugu
- 563 *To buy fine things*: trabalhos e perspectivas recentes sobre o consumo de importações mediterrâneas no Sul de Portugal durante o I milénio a.n.e.  
Francisco B. Gomes
- 575 Arquiteturas orientais em terra na fronteira atlântica: novas abordagens do Projecto #BuildinginNewLands  
Marta Lorenzon / Benjamín Cutillas-Victoria / Elisa Sousa / Ana Olaio / Sara Almeida / Sandra Guerra
- 585 Frutos, cultivos e madeira no Castro de Alvarelhos: a arqueobotânica do projeto CAESAR  
Catarina Sousa / Filipe Vaz / Daniela Ferreira / Rui Morais / Rui Centeno / João Tereso

### 3. Antiguidade Clássica e Tardia

- 599 A propósito de machados polidos encontrados em sítios romanos do território português e a crença antiga nas “pedras de raio”  
Fernando Coimbra
- 611 Unidades Organizativas e Povoamento no Extremo Ocidental da *Civitas* Norte-Lusitana dos *interannienses*: um ensaio  
Armando Redentor / Alexandre Canha
- 625 As Termas Romanas da Quinta do Ervedal (Castelo Novo, Fundão)  
Joana Bizarro
- 633 Paisagem rural, paisagem local: os primeiros resultados arqueológicos e arqueobotânicos do sítio da Terra Grande (*civitas Igaeditanorum*)  
Sofia Lacerda / Filipe Vaz / Cláudia Oliveira / Luís Seabra / João Tereso / Ricardo Costeira da Silva / Pedro C. Carvalho

- 649 Recontextualização dos vestígios arqueológicos do *forum* de Coimbra. Uma leitura a partir da comparação tipo-morfológica  
Pedro Vasco de Melo Martins
- 665 Sítio do Antigo (Torre de Vilela, Coimbra): uma possível *villa* suburbana de *Aeminiium*  
Rúben Mendes / Raquel Santos / Carmen Pereira / Ricardo Costeira da Silva
- 679 A fachada norte da Casa dos Repuxos (Conímbriga): resultados das campanhas de 2021 e 2022  
Ricardo Costeira da Silva / José Ruivo / Vítor Dias
- 693 Intervenções Arqueológicas em Condeixa-a-Velha no âmbito das ações do Movimento para a Promoção da Candidatura de Conímbriga a Património Mundial da Unesco  
Pedro Peça / Miguel Pessoa / Pedro Sales / João Duarte / José Carvalho / Fernando Figueiredo / Flávio Simões
- 707 O sítio arqueológico de São Simão, Penela  
Sónia Vicente / Flávio Simões / Ana Luísa Mendes
- 723 O sítio arqueológico da Telhada (Vermoil, Pombal)  
Patrícia Brum / Mariana Nabais / Margarida Figueiredo / João Pedro Bernardes
- 731 *Górgona* – um *corpus* de *opus sectile* na Lusitânia  
Carolina Grilo / Lídia Fernandes / Patrícia Brum
- 741 *Villa* romana da Herdade das Argamassas. Delta, motivo de inspiração secular. Do mosaico ao café  
Vítor Dias / Joaquim Carvalho / Cornelius Meyer
- 755 A Antiguidade Tardia no Vale do Douro: o exemplo de Trás do Castelo (Vale de Mir, Pegarinhos, Alijó)  
Tony Silvino / Pedro Pereira / Rodolphe Nicot / Laudine Robin / Yannick Teyssonneyre
- 771 A Arqueologia Urbana em Braga: oportunidades e desafios. O caso de estudo da rua Nossa Senhora do Leite, n<sup>os</sup> 8/10  
Fernanda Magalhães / Luís Silva / Letícia Ruela / Diego Machado / Lara Fernandes / Eduardo Alves / Manuela Martins / Maria do Carmo Ribeiro
- 785 Balneário romano de São Vicente (Penafiel): projeto de revisão das estruturas construídas e do contexto histórico-arqueológico do sítio  
Silvia González Soutelo / Teresa Soeiro / Juan Diego Carmona Barrero / Jorge Sampaio / Helena Bernardo / Claus Seara Erwelein
- 801 Um contexto cerâmico tardo-antigo da Casa do Infante (Porto)  
João Luís Veloso / Paulo Dordio Gomes / Ricardo Teixeira / António Manuel S. P. Silva
- 815 Trabalhos arqueológicos no Patarinho (Santa Comba Dão, Viseu): caracterização de uma pequena área de produção vinícola no vale do Dão em época alto-imperial  
Pedro Matos / João Losada
- 831 Sobre a ocupação tardia da *villa* da Quinta da Bolacha – estudo de um contexto de ocupação da casa romana  
Vanessa Dias / Gisela Encarnação / João Tereso
- 843 Os materiais do sítio romano de Eira Velha (Miranda do Corvo) como índice cronológico das suas fases de construção  
Inês Rasteiro / Ricardo Costeira da Silva / Rui Ramos / Inês Simão
- 859 Cerâmica de importação em *Talabriga* (Cabeço do Vouga, Águeda)  
Diana Marques / Ricardo Costeira da Silva
- 873 Revisão dos objetos ponderais recuperados na antiga *Conimbriga* (Condeixa-a-Nova, Coimbra)  
Diego Barrios Rodríguez / Cruces Blázquez Cerrato
- 885 O conjunto de pesos de tear do sítio romano de Almoínhas  
Martim Lopes / Paulo Calaveiras / José Carlos Quaresma / Joel Santos

- 901 *A terra sigillata* e a cerâmica de cozinha africana na cidade de Lisboa no quadro do comércio do ocidente peninsular – O caso do edifício da antiga Sede do Banco de Portugal  
Ana Beatriz Santos
- 915 Análise (im)possível dos espólios arqueológicos do sítio do Mascarro (Castelo de Vide, Portugal)  
Sílvia Monteiro Ricardo
- 931 Reconstruindo a paisagem urbana de Braga desde a sua fundação até à cidade medieval: as ruas como objeto de estudo  
Leticia Ruela / Fernanda Magalhães / Maria do Carmo Ribeiro
- 941 A dinâmica viária no vale do Rabagão: a via XVII e o contributo dos itinerários secundários  
Bruno Dias / Rebeca Blanco-Rotea / Fernanda Magalhães
- 953 Resultados das leituras geofísicas de Monte dos Castelinhos, Vila Franca de Xira  
João Pimenta / Tiago do Pereiro / Henrique Mendes / André Ferreira
- 965 *Loca sacra*: Para uma topografia dos lugares simbólicos no atual Alentejo em época romana  
António Diniz
- 977 Mosaicos da área de influência de *Pax Ivlia*  
Maria de Fátima Abraços / Licínia Wrench
- 993 A exploração de pedras ornamentais na Lusitânia: Primeiros dados de um estudo em curso  
Gil Vilarinho

#### 4. Época Medieval

- 1009 A necrópole da Alta Idade Média do Castro de São Domingos (Lousada, Portugal)  
Paulo André Pinho Lemos / Manuel Nunes / Bruno M. Magalhães
- 1025 A transformação e apropriação do espaço pelos edifícios rurais, entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média, no troço médio do vale do Guadiana (Alentejo, Portugal)  
João António Ferreira Marques
- 1037 A reconfiguração do espaço rural na Alta Idade Média. Análise dos marcadores arqueológicos no Alto Alentejo  
Rute Cabriz / Sara Prata
- 1047 O Castelo de Vale de Trigo (Alcácer do Sal): dados das intervenções arqueológicas  
Marta Isabel Caetano Leitão
- 1061 Convento de Nossa Senhora do Carmo de Moura, um conjunto de silos medievais islâmicos: dados preliminares de uma das sondagens arqueológicas de diagnóstico  
Vanessa Gaspar / Rute Silva
- 1075 Potes meleiros islâmicos – Contributo para o estudo da importância do mel na Idade Média  
Rosa Varela Gomes
- 1085 Luxos e superstições – registos de espólio funerário e outras materialidades nas necrópoles islâmicas no Gharb al-Andalus  
Raquel Gonzaga
- 1097 A Necrópole Islâmica do Ribat do Alto da Vigia, Sintra  
Alexandre Gonçalves / Helena Catarino / Vânia Janeirinho / Filipa Neto / Ricardo Godinho
- 1115 O inédito pavimento Cisterciense da cidade de Évora  
Ricardo D'Almeida Alves de Morais Sarmento
- 1129 Do solo para a parede: a intervenção arqueológica no Pátio do Castilho n.º 37-39 e a(s) Torre(s) de Almedina da muralha(s) de Coimbra  
Susana Temudo

- 1145 Utensílios cerâmicos de uma cozinha medieval islâmica no espaço periurbano de al-Ushbuna (1ª metade do séc. XII)  
Jorge Branco / Rodrigo Banha da Silva
- 1159 O convento de S. Francisco de Real na definição da paisagem monástico-conventual de Braga, entre a Idade Média e a Idade Moderna  
Francisco Andrade
- 1169 “Ante o cruzeiro jaz o mestre”: resultados preliminares da escavação do panteão da Ordem de Santiago (séculos XIII – XVI) localizado no Santuário do Senhor dos Mártires (Alcácer do Sal)  
Ana Rita Balona / Liliana Matias de Carvalho / Sofia N. Wasterlain
- 1181 Produções cerâmicas da Braga medieval: cultura e agência material  
Diego Machado / Manuela Martins
- 1197 Agricultura e paisagem em Santarém entre a Antiguidade Tardia e o Período Islâmico a partir das evidências arqueobotânicas  
Filipe Vaz / Luís Seabra / João Tereso / Catarina Viegas / Ana Margarida Arruda

## 5. Época Moderna

- 1215 A necrópole medieval e moderna de Benavente: resultados de uma intervenção de Arqueologia Preventiva  
Joana Zuzarte / Paulo Félix
- 1229 Rua da Judiaria – Castelo de Vide: Aspetos gerais da intervenção arqueológica na eventual Casa do Rabino  
Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos / Susana Rodrigues Cosme
- 1239 A coleção de estanho de Esposende  
Elisa Maria Gomes da Torre e Frias-Bulhosa
- 1253 *Três barris num campo de lama*: dados preliminares para o estudo da vitivinicultura na cidade de Aveiro no período moderno  
Diana Cunha / Susana Temudo / Pedro Pereira
- 1269 Aveiro como centro produtor de cerâmica: os vestígios da oficina olárica identificada na Rua Capitão Sousa Pizarro  
Vera Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado
- 1283 A Casa Cordovil: contributo para o conhecimento de Évora no Período Moderno  
Leonor Rocha
- 1295 Reconstruir a Cidade: o pré e o pós-terramoto na Rua das Escolas Gerais, nº 61 (Lisboa)  
Susana Henriques
- 1305 Lazareto, fortaleza e prisão: arqueologia do Presídio da Trafaria (Almada)  
Fabián Cuesta-Gómez / Catarina Tente / Sérgio Rosa / André Teixeira / Francisca Alves Cardoso / Sílvia Casimiro
- 1319 Conhecer o quotidiano do Castelo de Palmela entre os séculos XV e XVIII através dos artefactos metálicos em liga de cobre  
Luís F. Pereira
- 1331 Um forno de cerâmica do início da Época Moderna na Rua Edmond Bartissol, Setúbal  
Victor Filipe / Eva Pires / Anabela Castro
- 1341 A necrópole da Igreja Velha do Peral (Proença-a-Nova)  
Anabela Joaquineto / Francisco Henriques / Francisco Curate / Carla Ribeiro / Nuno Félix / Fernando Robles Henriques / João Caninas / Hugo Pires / Paula Bivar de Sousa / Carlos Neto de Carvalho / Isabel Gaspar / Pedro Fonseca
- 1357 A materialização da morte em Bucelas entre os séculos XV e XIX. Rituais, semiótica e simbologias  
Tânia Casimiro / Dário Ramos Neves / Inês Costa / Florbela Estevão / Nathalie Antunes-Ferreira / Vanessa Filipe

- 1369 Ficam os ossos e ficam os anéis: objetos de adorno e de crença religiosa da necrópole do Convento dos Lóios, Lisboa  
João Miguez / Marina Lourenço
- 1379 “Não ha sepultura onde se não tenham enterrado mais de dez cadáveres”: as valas comuns de época moderna da necrópole do Hospital dos Soldados (Castelo de São Jorge, Lisboa), uma prática funerária de recurso  
Carina Leirião / Liliana Matias de Carvalho / Ana Amarante / Susana Henriques / Sofia N. Wasterlain
- 1391 Estudo tafonómico de uma coleção osteológica proveniente da Igreja da Misericórdia em Almada  
Maria João Rosa / Francisco Curate
- 1403 Variabilidade formal e produtiva da cerâmica moderna na cidade de Braga: estudo de caso  
Lara Fernandes / Manuela Martins / Maria do Carmo Franco Ribeiro
- 1415 Representações femininas na faiança portuguesa de Santa Clara-a-Velha: desigualdade, subalternização, emancipação  
Inês Almendra Castro / Tânia Manuel Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1427 Poder, família, representação: a heráldica na faiança de Santa Clara-a-Velha  
Danilo Cruz / Tânia Casimiro / Ricardo Costeira da Silva
- 1437 A Chacota de Faiança a uso e o significado social do seu consumo em Lisboa, nos meados-finais do século XVII: a amostragem do Hospital dos Pescadores e Mareantes de Alfama  
André Bargão / Sara da Cruz Ferreira / Rodrigo Banha da Silva
- 1445 Algumas considerações sobre os artefactos em ligas metálicas descobertos no Palácio Sant’Anna em Carnide, Lisboa  
Carlos Boavida / Mário Monteiro
- 1461 Os cachimbos cerâmicos dos séculos XVII e XVIII do Palácio Almada-Carvalhais (Lisboa)  
Sara da Cruz Ferreira / André Bargão / Rodrigo Banha da Silva / Tiago Nunes
- 1469 Tróia fumegante. Os cachimbos cerâmicos modernos do sítio arqueológico de Tróia  
Miguel Martins de Sousa / Tânia Manuel Casimiro / Filipa Araújo dos Santos / Mariana Nabais / Inês Vaz Pinto
- 1483 Um copo para muitas garrafas. Algumas palavras sobre um conjunto de vidros modernos e contemporâneos encontrados na Praia da Alburrica (Barreiro)  
Carlos Boavida / António González
- 1495 *A Gran Principessa di Toscana*, um naufrágio do século XVII no Cabo Raso (Cascais)  
Sofia Simões Pereira / Francisco Mendes / Marco Freitas
- 1503 Condições ambientais e contexto arqueológico na margem estuarina de Lisboa: dados preliminares da sondagem ESSENTIA (Av. 24 de Julho | Rua Dom Luís I)  
Margarida Silva / Ana Maria Costa / Maria da Conceição Freitas / José Bettencourt / Inês Mendes da Silva / Tiago Nunes / Mónica Ponce / Jacinta Bugalhão
- 1517 Evolução ambiental do estuário do Rio Cacheu, Guiné-Bissau: dados preliminares  
Rute Arvela, Ana Maria Costa, Maria da Conceição Freitas, Rui Gomes Coelho
- 1525 Extrair informação cultural de madeiras náuticas: uma experiência em Lisboa  
Francisco Mendes / José Bettencourt / Marco Freitas / Sofia Simões Pereira
- 1535 Ferramentas, carpinteiros e calafates a bordo da fragata *Santo António de Taná* (Mombaça, 1697)  
Patrícia Carvalho / José Bettencourt
- 1547 Parede 1, Carcavelos 12 e Carcavelos 13: três naufrágios da Guerra Peninsular?  
José Bettencourt / Augusto Salgado / António Fialho / Jorge Freire
- 1555 Estudo zooarqueológico e tafonómico de um silo de época moderno-contemporânea da Casa Cordovil, Évora  
Catarina Guinot / Nelson J. Almeida / Leonor Rocha

- 1569 Uma aproximação à Arqueologia de Paisagem: a paisagem fluvial e as dimensões da sua exploração, comunicação e ocupação  
Patricia Alho / Vanda Luciano
- 1575 Dos Arquivos ao Trabalho de Campo: o Estudo da Fortaleza de Santa Catarina de Ribamar (Portimão)  
Bruna Ramalho Galamba
- 1583 Palácio Vaz de Carvalho, a diacronia de um sítio: da Pré-História à Contemporaneidade  
Anabela Sá / Inês Mendes da Silva
- 1595 *Um olhar sobre o passado*: apresentação dos resultados de uma intervenção arqueológica na Figueira da Foz  
Bruno Freitas / Sérgio Gonçalves / André Donas-Botto
- 1607 Todos os metros contam, 200 mil anos num quarteirão? O caso das Olarias de Leiria  
Ana Rita Ferreira / André Donas-Botto / Cláudia Santos / Luís Costa

## 6. Época Contemporânea

- 1625 Navios de ferro: contributos para uma abordagem arqueológica aos naufrágios de Idade Contemporânea em Portugal  
Marco Freitas / Francisco Mendes / Sofia Simões Pereira
- 1637 *Das peles e dos rebites*: o processo de inventariação arqueológica da Central do Biel e da Fábrica de Curtumes do Granjo (Vila Real)  
Pedro Pereira / Fernando Silva
- 1649 Seminário Maior de Coimbra: o contributo da arqueologia num espaço em reabilitação  
Constança dos Santos / Sónia Filipe / Paulo Morgado / Gina Dias
- 1663 Paradigmas de Preservação e Valorização do Património Monumental nas Linhas de Torres Vedras. Abordagem às intervenções realizadas no Forte da Archeira (Torres Vedras), no Forte 1.º de Suberra e na Bateria Nova de Suberra (Vila Franca de Xira)  
João André Perpétuo / Miguel Martins de Sousa / João Ramos
- 1677 Pavimentos em mós na arquitetura saloia: novos dados na Amadora  
Nuno Dias / Catarina Bolila / Vanessa Dias / Gisela Encarnação
- 1685 O Tejo e a industrialização: como Lisboa “invadiu” o rio no século XIX  
Inês Mendes da Silva
- 1695 As Alcaçarias do Duque. A redescoberta dos últimos banhos públicos de Alfama  
Filipe Santos
- 1709 Memorial da Serralharia – Arqueologia do Passado Recente no Hospital de São José  
João Sequeira / Carlos Boavida / Afonso Leão
- 1723 *kana, fornadja y kumunidadei*: Um caso de estudo da produção e transformação da cana sacarina na Ribeira dos Engenheiros (Ilha de Santiago)  
Nireide Pereira Tavares
- 1735 Personagens Escondidas: À procura das emoções esquecidas das mulheres na indústria portuguesa. Uma análise arqueológica através de novas materialidades  
Susana Pacheco / Joel Santos / Tânia Manuel Casimiro
- 1747 Sós mas não Esquecidos. Por uma Arqueologia da Solidão  
Joel Santos / Susana Pacheco

## 7. Arte Rupestre

- 1761 O projeto First-Art (*Extension*): determinação cronológica e caracterização dos pigmentos nas fases iniciais da Arte Rupestre Paleolítica  
Sara Garcês / Hipólito Collado / Hugo Gomes / Virginia Lattao / George Nash / Hugo Mira Perales / Diego Fernández Sánchez / José Julio Garcia Arranz / Pierluigi Rosina / Luiz Oosterbeek

- 1771 Mais perto da conclusão: novo ponto da situação da prospecção e inventário da arte rupestre do Côa  
Mário Reis
- 1787 Propostas metodológicas para a conservação dos sítios com Pinturas Rupestres da Pré-História recente no Vale do Côa  
Vera Moreira Caetano / Fernando Carrera / Lara Bacelar Alves / António Batarde Fernandes / Teresa Rivas / José Santiago Pozo-Antonio
- 1801 Alguma cor num fundo de gravura: principais conjuntos da pintura pré-histórica do Vale do Côa  
Lara Bacelar Alves / Andrea Martins / Mário Reis
- 1815 Desde a crista, olhando para o Tejo – os abrigos com pintura esquemática do Pego da Rainha (Mação, Portugal)  
Andrea Martins
- 1841 Gravuras rupestres da rocha 2 da Lomba do Carvalho (Almaceda, Castelo Branco).  
Informação empírica e hipóteses interpretativas  
Mário Varela Gomes
- 1859 Um novo olhar sobre as gravuras de labirintos: o caso do Castelinho (Torre de Moncorvo, Portugal)  
Andreia Silva / Sofia Figueiredo-Persson / Elin Figueiredo
- 1875 Os seixos incisos da Idade do Ferro de São Cornélio (Sabugal, Alto Côa)  
Luís Luís / Marcos Osório / André Tomás Santos / Anna Lúcia Vitale / Raquel Vilaça
- 1891 Entre topónimos e lendas. Explicações das sociedades rurais para o fenómeno podomórfico do nordeste de Trás-os-Montes  
José Moreira
- 1905 Os grafitos molinológicos ou a realidade (in)visível das moagens hidráulicas tradicionais: resultados da aplicação de um inédito roteiro metodológico (Lousada, Norte de Portugal)  
Manuel Nunes / Paulo André P. Lemos

## **8. Arqueologia Pública, Comunicação e Didática**

- 1923 Património Mundial e Valor Social: Uma Investigação sobre os Sítios Pré-históricos de Arte Rupestre do Vale do Rio Côa e de Siega Verde  
José Paulo Francisco
- 1931 Parque Arqueosocial do Andakatu em Mação. Boas práticas para a sustentabilidade e disseminação do conhecimento científico  
Hugo Gomes / Sara Garcês / Luiz Oosterbeek / Pedro Cura / Anabela Borralheiro / Rodrigo Santos / Sandra Alexandre
- 1943 Vila Nova de São Pedro e a Arqueologia Pública – a consolidação de um projecto através dos agentes da sua história  
José M. Arnaud / Andrea Martins / César Neves / Mariana Diniz
- 1963 O Monumento Pré-histórico da Praia das Maças (Sintra): atividades de divulgação e educação patrimonial realizadas no âmbito das recentes escavações arqueológicas  
Eduardo Porfírio / Catarina Costeira / Teresa Simões
- 1979 A Idade do Bronze como ferramenta de Educação e Divulgação em Arqueologia – O Projeto Outeiro do Circo 2022-2023  
Sofia Silva / Eduardo Porfírio / Miguel Serra
- 1993 Arqueologia Pública: a Festa da Arqueologia como caso de estudo  
Carla Quirino / Andrea Martins / Mariana Diniz
- 2013 Open House Arqueologia – a aproximação da disciplina científica aos cidadãos  
Lídia Fernandes / Carolina Grilo / Patrícia Brum
- 2025 “Cada cavadela sua minhoca”: Arqueologia Pública e Comunicação através do caso de estudo do Largo do Coreto e envolvente em Carnide (Lisboa)  
Ana Caessa / Nuno Mota

- 2037 Grupo CIGA: comunicar e divulgar a cerâmica islâmica  
Isabel Inácio / Jaquelina Covaneiro / Isabel Cristina Fernandes / Sofia Gomes / Susana Gómez / Maria José Gonçalves / Marco Liberato / Gonçalo Lopes / Constança Santos / Jacinta Bugalhão / Helena Catarino / Sandra Cavaco
- 2047 O Forte de São João Batista da Praia Formosa: a recuperação virtual e a reconstrução da memória  
Diogo Teixeira Dias / Sérgio Gonçalves
- 2059 Entre a Universidade e a profissão: A experiência de um Estágio Curricular narrada na primeira pessoa  
Mariana Santos
- 2069 A Arqueologia e os seus Públicos: relação dos Arqueólogos com os outros Cidadãos no âmbito da Contemporaneidade  
Florabela Estêvão / Vítor Oliveira Jorge
- 2079 Arqueologia e Comunicação na era da Big Data: do sítio arqueológico ao registo de monumentos e paisagens. Será este um dia FAIR?  
Ariele Câmara / Ana de Almeida / João Oliveira / Daniel Marçal
- 2091 Exposição de Arte-Arqueologia: Artefactos do Descarte  
Pedro da Silva / Inês Moreira

### **9. Historiografia e Teoria**

- 2103 Pré-História e “Antropologia Cultural”: repensar esta interface  
Vítor Oliveira Jorge
- 2115 “Onde está o Wally?” Representações de mulheres nos museus de Pré-História  
Sara Brito
- 2125 “Criei o hábito de geralmente ignorar”: sexismo, assédio e abuso sexual em Arqueologia  
Liliana Matias de Carvalho / Sara Simões / Sara Brito / Jacinta Bugalhão / Miguel Rocha / Mauro Correia / Regis Barbosa / Raquel Gonzaga
- 2137 O ensino da Arqueologia em Portugal  
Jacinta Bugalhão
- 2149 O Grupo Pró-Évora e o curso de arqueologia de 1968: uma primeira aproximação ao tema  
Ana Cristina Martins
- 2161 Andanças na Arqueologia Urbana da Cidade de Coimbra: Um Historial de Duas Décadas do Processo Metro Mondego  
António Batarda Fernandes
- 2177 Peixes de Água Doce e Migradores de Portugal: Sistematização da Informação Zooarqueológica  
Miguel Rodrigues / Filipe Ribeiro / Sónia Gabriel
- 2191 Extração de Conhecimento em Arqueologia: primeiros resultados da aplicação a dados portugueses  
Ivo Santos
- 2199 A Igreja do Carmo de Lisboa: um exemplo de arqueologia vertical com 600 anos  
Célia Nunes Pereira

### **10. Gestão, Valorização e Salvaguarda do Património**

- 2215 A simplificação legislativa e os desafios à atividade arqueológica  
Gertrudes Branco
- 2223 IPA / IGESPAR, IP / DGPC – Extensão de Torres Novas: 25 anos  
Sandra Lourenço / Gertrudes Zambujo / Cláudia Manso
- 2239 O futuro do Património Arqueológico Subaquático: Uma perspetiva através do ensino  
Adolfo Silveira Martins / Alexandra Figueiredo / Cláudio Monteiro / Adolfo Miguel Martins

- 2245 **Recomendações de Boas-Práticas em Arqueologia de Ambientes Húmidos**  
Ana Maria Costa / Cândida Simplício / Cristóvão Fonseca / Jacinta Bugalhão / João Pedro Tereso / José Bettencourt / José António Gonçalves / Miguel Lago / Pedro Barros / Rodrigo Banha da Silva
- 2261 **A inventariação e georreferenciação do Património Cultural Marítimo no *Endovélico***  
Pedro Barros / Jacinta Bugalhão / Gonçalo C. Lopes / Cristóvão Fonseca / Pedro Caleja / Filipa Bragança / Sofia Pereira / Ana Sofia Gomes
- 2273 **A piroga monóxila Lima 7 e os desafios que o rio nos apresenta**  
José António Gonçalves / João Marrocano
- 2291 **A paisagem marítima do litoral do Minho. Uma primeira aproximação à paisagem económica de Viana do Castelo**  
Tiago Silva
- 2301 **O projeto TURARQ – Turismo Arqueológico para a compreensão da cultura e das interações ambientais**  
Hugo Gomes / Sara Garcês / Marco Martins / Anícia Trindade / Douglas O. Cardoso / Eduardo Ferraz / Luiz Oosterbeek
- 2307 **Tecnologias de Detecção Remota aplicadas ao Descritor do Património: da prática à reflexão**  
Gabriel Pereira / Nuno Barraca / Mauro Correia / Gustavo Santos
- 2321 **Procedimentos a adotar na manipulação de materiais arqueológicos para análises de resíduos orgânicos: as práticas instituídas e os equívocos**  
César Oliveira
- 2331 **Arqueologia da Arquitetura aplicada ao estudo dos espaços construídos: uma metodologia de análise**  
Eduardo Alves / Rebeca Blanco-Rotea
- 2343 **Almada Velha: um projeto municipal de gestão arqueológica**  
André Teixeira / Sérgio Rosa / Telmo António / Rodrigo Banha da Silva / João Gonçalves Araújo / Eva Pires / Beatriz Calapez Santos / Fátima Alves / Francisco Curate / Leonor Medeiros / Joana Esteves / Alexandra P. Rodrigues / André Bargão / Joana Mota
- 2357 **Um projeto de Arqueologia atlântica: a ERA na Madeira**  
Arlette Figueira / Miguel Lago
- 2365 **Abordagens Interdisciplinares para o Estudo Histórico e Arqueológico do Património Têxtil: Experiências e Perspetivas da Ação COST EuroWeb**  
Catarina Costeira / Francisco B. Gomes / Paula Nabais / Alina Iancu
- 2381 **Umhas termas debaixo dos vossos pés: o Projeto de Estudo e Valorização do Criptopórtico Romano de Lisboa (CRLx)**  
Nuno Mota / Ana Caessa
- 2393 **Arqueologia Urbana no Município de Coimbra**  
Sérgio Madeira / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Raquel Santo
- 2407 **A Cidade como ponto de (Re)encontro com o seu território**  
Raquel Santos / Ana Gervásio / Clara Sousa / Joana Garcia / Sérgio Madeira
- 2419 **Os antigos sistemas de gestão de água de Coimbra: características formais e estado da arte**  
Paulo Morgado / Sónia Filipe
- 2433 **Ecologias da liberdade: materialidades da escravidão e pós-emancipação no mundo atlântico. Um projeto em curso em Portugal e na Guiné-Bissau**  
Rui Gomes Coelho / Ana Maria Costa / João Tereso / Maria da Conceição Lopes / Maria da Conceição Freitas / Patrícia Mendes / Rute Arvela / Sandra Gomes / Sara Simões / Sónia Gabriel
- 2441 **Centro Interpretativo do Urbanismo e da História do Crato – Resultados da intervenção arqueológica**  
Susana Rodrigues Cosme / Tânia Maria Falcão / Heloísa Valente dos Santos



# À VOLTA DA PEDRA FORMOSA. ESTUDO DO BALNEÁRIO ESTE DA CITÂNIA DE BRITEIROS

Gonçalo Cruz<sup>1</sup>

## RESUMO

Depois de um registo preliminar dos elementos visíveis realizado em 2006, a estrutura conhecida como Balneário Este da Citânia de Briteiros (Guimarães) identificado primeiramente em 1932, foi alvo de trabalhos arqueológicos nas campanhas de 2016 e 2018, que permitiram o registo dos elementos conservados, bem como da estratigrafia associada à sua edificação, abandono e posterior saque. Foram registados dois contextos distintos de destruição, coincidindo o primeiro com um saque que terá ocorrido na Idade Moderna, e o segundo com o momento da construção da Estrada Nacional 309, na década de 1930.

A associação deste edifício à mítica Pedra Formosa de Briteiros, recolhida há mais de trezentos anos no sítio arqueológico, remonta ao primeiro registo de Mário Cardozo, efetuado pouco depois da segunda destruição parcial do edifício de banhos. Partindo desta ideia, serão apresentados os dados documentais e arqueológicos que possibilitam essa associação, bem como uma interpretação atualizada dos vestígios do Balneário Este, que foram, entretanto, alvo de medidas de conservação.

**Palavras-chave:** Idade do Ferro; Citânia de Briteiros; Pedra Formosa; Balneários castrejos.

## ABSTRACT

The East Bathhouse of Citânia de Briteiros (Guimarães), identified in 1932, underwent archaeological works in 2016 and 2018, after a first registration made in 2006. These campaigns allowed the registration of the preserved elements and the stratigraphy related to its construction, abandonment and later spoiling. There were identified two different contexts of destruction, the first coincident with a spoiling in the Modern Age, the second with the construction of the National Road 309, in the 1930's.

The relation between this building and the mythic *Pedra Formosa* (ornate stone), taken from Citânia de Briteiros more than three hundred years ago, was first made by Mário Cardozo, shortly after the second partial destruction of the bathhouse. From this perspective, we present the written and archaeological sources that make possible this association, as well as an update in the interpretation of this building, that underwent conservation procedures.

**Keywords:** Iron Age; Citânia de Briteiros; Pedra Formosa; Iron Age bathhouses.

## 1. À VOLTA DA PEDRA FORMOSA

A Pedra Formosa da Citânia de Briteiros (figura 1) foi a primeira estela desta tipologia a ser identificada, dando o nome aos vários exemplares idênticos, entretanto identificados neste e noutros povoados castrejos. A esta peça, exposta nos dias de hoje no Museu da Cultura Castreja, nos iremos referir neste traba-

lho, com a designação genérica de Pedra Formosa. A sua recolha na Citânia de Briteiros está documentada em duas fontes escritas, ambas dos inícios do século XVIII. A primeira, com data de 1726, consta das memórias coligidas pelo Corregedor de Guimarães Francisco Craesbeck, que refere expressamente o nome Pedra Formosa, “que assim se lhe chama hoje” (Craesbeck, 1992: 44), que informa que a peça

---

1. Sociedade Martins Sarmento; Laboratório de Paisagens / Património e Território da Universidade do Minho (Lab2pt) / goncalo.cruz@msarmento.org

foi levada para o adro da igreja de Santo Estevão de Briteiros no ano de 1718, e que “já havia mais tempo” que tinha sido retirada da Citânia. A segunda é um documento redigido entre 1716 e 1725 por Luís Álvares de Figueiredo, Bispo de Uranópolis, que menciona a Pedra Formosa como “um mármore, que se supõe servir de altar” (Figueiredo, s/d), que terá sido removida, sem mencionar o seu paradeiro de então. As duas fontes informaram o texto de Jerónimo Contador de Argote, que recorre a uma ou a outra na descrição da Citânia de Briteiros (Argote, 1734).

Existe uma contradição entre estes dois textos, na medida em que Craesbeck nos diz que a Pedra Formosa estava posta ao alto em dado sítio da encosta nascente da Citânia, e que o texto do Bispo de Uranópolis diz que ela estava num edifício localizado a Sul. Na senda de vários outros autores (Cardozo, 1935; Silva e Machado, 2007; Lemos *et alii* 2008) consideramos as informações de Craesbeck mais fidedignas, não apenas devido a uma descrição mais específica do local, mas também ao registo gráfico da Pedra Formosa, sugerindo que ele próprio a terá observado, assim como às datas, localizações, topónimos e o nome do responsável pela recolha da estela. Trata-se de Inácio de Carvalho, Abade de Santo Estevão de Briteiros e Chantre da Sé de Braga, “arqueólogo-amador”, segundo Martins Sarmiento (Sarmiento, 1933: 476), “amigo de velharias”, no dizer de Mário Cardozo (Cardozo, 1928: 140), e que bem se pode considerar como um eclesiástico imbuído de um espírito de antiquário, que procuraria proteger o que já consideraria como antigas obras de arte. O facto de a Pedra Formosa, originalmente colocada na vertical, ter caído, motivou as ordens do Abade Carvalho para a recolha, não apenas da Pedra Formosa, mas das “melhores pedras” do edifício que integrava, aqui segundo o já mencionado Bispo de Uranópolis.

Foram então removidos os elementos decorados do que seria um balneário castrejo da Citânia de Briteiros, que foi, assim, saqueado, algures no início do século XVIII, ou finais do XVII. As pedras foram levadas para uma propriedade de Inácio de Carvalho chamada Poço da Ola (topónimo todavia existente), junto da margem do Rio Ave, no termo de Santo Estevão de Briteiros. Por razões que desconhecemos, a Pedra Formosa foi depois novamente transportada, já em 1718, como referimos, para o adro da igreja da mesma paróquia, onde ficou até 1876, quando Martins Sarmiento a adquiriu (figura 2). Desconhecemos as razões que levaram a que a Pedra Formosa,

e eventualmente os outros elementos decorados do malogrado edifício de banhos castrejo, tenham tido estas duas localizações. A forma como a Pedra Formosa foi colocada no adro, na horizontal, pousada sobre quatro esteios de pedra<sup>2</sup>, sugere uma rara intenção de exposição, seguramente motivada quer pelas dimensões, quer pela exuberante e enigmática decoração da face que ficou voltada para cima.

Contudo, a mencionada referência do Bispo de Uranópolis à recolha, na mesma ocasião, de outros elementos do mesmo edifício, parece coincidir com a identificação, em 2008, do elemento de ombreira decorada com um trísceles, junto à igreja de Santo Estevão de Briteiros (figura 3). As informações orais que conseguimos obter quanto à sua origem<sup>3</sup> indicam que este elemento estava reaproveitado na base de um cruzeiro no adro da igreja. Desmantelado o cruzeiro, em data incerta, a ombreira decorada foi lançada no quintal da residência paroquial, anexa ao mesmo adro. Isto posto, não temos certezas quanto à real proveniência deste elemento decorado, como foi frisado há poucos anos (Ríos González, 2017: 63). Seria, contudo, muito estranho que no mesmo espaço onde se guardou a Pedra Formosa durante mais de cem anos, para ali levada com outros elementos, esta ombreira, com a mesma carga decorativa, e com motivos comuns representados, não fosse um deles. Contudo, o seu reaproveitamento deve ter implicado a sua fragmentação, de modo que a sua observação atual imprime uma orientação oblíqua ao duplo cordão do limite da ombreira.

A partir das informações que resumimos acima, a Pedra Formosa faria parte de um edifício de banhos localizado na encosta nascente da Citânia de Briteiros. Desde 1932, quando se identificaram os vestígios do edifício conhecido hoje como Balneário Este, que se interpreta este espaço como o local original da Pedra Formosa (Cardozo, 1935). Conhecido apenas pelo registo gráfico realizado por Mário Cardozo (figura 4), este balneário castrejo foi intervencionado

---

2. Esta disposição é referida por Craesbeck, em 1726, e descrita da mesma forma por Possidónio da Silva, em 1874 (Silva, 1876). É também descrita pelo Abade de Santo Estevão de Briteiros, em 1758, na respetiva memória paroquial, cuja transcrição está disponível na seguinte ligação: <http://araduca.blogspot.com/2018/02/memorias-paroquiais-de-1758-santo.html>

3. Informações recolhidas pelo então pároco, Pe. Miguel Teixeira.

nos últimos anos. Em 2006, fez-se uma limpeza dos vestígios existentes à superfície e um levantamento dos mesmos (Lemos *et alii* 2008). Integram estes vestígios uma parte da parede semicircular da fornalha, a parede oeste e parte da parede sul do átrio, um arranque da parede entre o átrio e a antecâmara e alguns elementos de pedra interpretados como parte do pavimento da antecâmara e da câmara. Conserva-se também parte do lajeado do átrio (figura 5). Um saque verificado em 2014, em que os vestígios das paredes do átrio começaram a ser desmontadas, sendo levadas as pedras em dias distintos, levou à necessidade de vedação dos vestígios e à reposição de elementos, evitando o desmoronamento das paredes restantes (Cruz e Antunes, 2016-2017). Nesta ocasião, foi aberta uma sondagem de 5x3,50m de forma a tentar recuperar alguma informação estratigráfica sobre o edifício. Esta sondagem foi realizada em dois momentos, começada em julho de 2016 e apenas terminada em julho de 2018 (Cruz e Antunes, 2018).

## 2. A ESCAVAÇÃO NO BALNEÁRIO ESTE

Estamos, naturalmente, diante de uma construção profundamente afetada, desde já pela construção do troço da Estrada Nacional 309, que a cortou longitudinalmente. Além disso, a sua atual implantação, condicionada pela mesma estrada, dificulta a sua eventual musealização, como dificultou a intervenção arqueológica. O que resta do balneário fica a pouco mais de um metro do pavimento da estrada, junto a uma curva. Para oeste, o terreno é bastante íngreme, estando o que seria o átrio do balneário, quase encostado à face externa da segunda muralha da Citânia, também cortada pela construção da estrada. Este aspeto sugere, desde logo, que o acesso ao balneário se faria pelo lado este, na parte desaparecida do edifício.

Logo após a limpeza de 2006, foi identificado o ponto do edifício onde estaria a Pedra Formosa, fazendo a divisão entre a antecâmara e a câmara, visível por um sulco escavado numa das pedras do pavimento, preservando-se ainda a depressão polida no local da porta que seria o vão da estela (Lemos *et alii* 2008). Embora se tenha então efetuado uma projeção das dimensões do edifício original, através da curvatura da parede da fornalha, não estavam à vista vestígios da parede oeste da câmara e da antecâmara, totalmente saqueadas, ao contrário das paredes ocidentais do átrio e da fornalha. Pensava-se que a existência de

uma saibreira, ainda bem visível, seguramente aberta durante as obras de construção da estrada, fosse a razão para este saque, por muito que fosse estranho não existirem no local fragmentos dos elementos das paredes e cobertura, como existiam do pavimento. Foi precisamente a procura dos vestígios desta parede ocidental que motivou a implantação desta vala de sondagem. No entanto, procuravam-se também elementos cronológicos, em níveis preservados sob a cota de circulação atual, procurando assim facultar à comunidade científica alguns dados relativos à cronologia destes balneários, genericamente atribuídos à última fase da Idade do Ferro, e certamente ainda em utilização após a transição da Era.

A escavação foi feita preservando todos os elementos pétreos visíveis, sendo a conservação dos restos do edifício do balneário um princípio fundamental da intervenção. A decapagem dos estratos mais superficiais propiciou, desde logo, duas informações relevantes.

A primeira é que um dos elementos pétreos considerados como parte do pavimento da câmara, pelas suas dimensões, mormente a sua irregularidade, é, na verdade, um elemento da cobertura, voltado para baixo. A sua superfície visível corresponde à face exterior da cobertura, onde se vê um sulco esculpido longitudinalmente. Estes pormenores são perfeitamente comparáveis aos dois elementos originais que se conservam da cobertura do Balneário Sul, em que a face interior das pedras da cobertura foi perfeitamente regularizada, não tendo o mesmo acabamento a face exterior. Também no Balneário Sul, um dos elementos da cobertura tem um sulco idêntico ao longo da face exterior, o que talvez esteja relacionado com a aplicação de cordas usadas para a colocação dos elementos, aquando da construção do edifício. Este elemento tinha sido confundido com uma pedra do pavimento, por estar à mesma cota das restantes pedras. Quer isto dizer que, neste ponto, o pavimento da câmara foi também saqueado, ficando este bloco da cobertura tombado sobre a vala de saque.

A segunda novidade foi a identificação do embaçamento original da parede oeste da câmara e da antecâmara (figura 6). Sendo esta muito provavelmente construída com grandes placas retangulares de granito colocadas na vertical, à semelhança do que encontramos no Balneário Sul. As placas eram colocadas sobre um lancil de pedras mais pequenas, que calçavam a parede, regularizando a sua base de apoio. Este lancil conserva-se no espaço correspon-

dente à câmara, mas não na área da antecâmara. Perfeitamente alinhado com a cavidade já conhecida num dos elementos do pavimento, o encaixe da Pedra Formosa foi identificado entre um espaço e o outro, formado por uma cavidade no saibro e por duas pedras que funcionariam como calços laterais. Este contexto permitiu apurar o traçado da parede oeste, e a localização da estela divisória, relevantes para a reconstituição das dimensões do edifício.

A prossecução da escavação, no decorrer da qual se registaram 25 entidades estratigráficas, permitiu a identificação de três grandes atividades:

a) As camadas de formação recente, subsequentes à destruição de 1932, que resultou da abertura da saibreira já referida;

b) Enchimentos de valas que resultaram de saques anteriores, e que demonstram que o edifício já tinha sido significativamente destruído antes das obras de construção da estrada. Num desses enchimentos, foi recolhido um fragmento de uma das placas de granito que formavam as paredes da câmara e da antecâmara. Os elementos em falta foram, assim, retirados do edifício, num saque anterior ao século XX;

c) Camadas relacionadas com a construção do balneário na Antiguidade, nomeadamente parte da argamassa de saibro depositado do alicerce da parede oeste e o que podem ser enchimentos de regularização do pavimento do balneário.

O problema verificado nos enchimentos de regularização, que aparentam ser níveis arqueológicos, é, como em tempos já referimos (Cruz e Antunes, 2018: 209-210), o facto de não serem níveis selados. A escavação foi feita, neste ponto, nos interstícios das pedras que formavam o pavimento da antecâmara e da câmara, sem retirar estas pedras (figura 7). Posto que a maior parte destes elementos de pavimento foram saqueados, e os que ficaram podem ter sido ligeiramente movidos, além de seguramente partidos durante a construção da estrada, os sedimentos escavados podem ser de formação mais recente.

Como era esperado, recolheram-se poucos materiais arqueológicos (figura 8), em grande parte descontextualizados, porque integrados em enchimentos de valas de saque. Porém, alguns materiais não deixam de ter o seu interesse, como é o caso do fragmento de um dos elementos da parede, já referido, um seixo polido recolhido na zona da fornalha, a juntar a um outro já recolhido em 2006, e que podem corresponder aos seixos utilizados na sauna. Nos níveis de enchimento de saques foram recolhi-

dos materiais diversos, desde cerâmica da Idade do Ferro a cerâmica comum romana, e mesmo restos de escória, que acreditamos terem resultado de escorrimentos a montante. Contudo, nos estratos de formação antiga, foram identificados vários fragmentos de cerâmica feita a torno, datáveis dos finais do século II e do século I a. C., bem como dois fragmentos de ânfora Haltern 70, estes numa das camadas abaixo do nível do pavimento da antecâmara.

Depois de finalizada a escavação, a vala foi entulhada até ao nível dos elementos pétreos do pavimento, ocultando assim, e protegendo, o alinhamento da base da parede oeste.

### 3. INTERPRETAÇÃO

A estratigrafia registada permite, desde logo, associar os dois contextos distintos de destruição ou saque, aos dois eventos historicamente documentados, o mais recente em 1932, com a construção da estrada, e um mais antigo que pode bem, em nosso entender, ser associado à retirada dos elementos pétreos de maiores dimensões, bem como dos elementos decorados, portanto, as “melhores pedras”. É certo que apenas o evento mais recente está documentado seguramente para esta estrutura. Contudo, as fontes documentais do século XVIII quadram perfeitamente com as características desta construção que, em nosso entender, pode ter albergado a Pedra Formosa, bem como o fragmento de ombreira decorada identificado em 2008. Isto também ajuda a explicar a razão porque, ao contrário do sucedido em 1930, com a descoberta do Balneário Sul nas obras da mesma estrada, o aparecimento dos vestígios do Balneário Este não foi comunicado à Sociedade Martins Sarmento, que apenas os registou após a destruição. A pouca expressão dos vestígios, sem elementos decorados e resumindo-se às paredes que eram feitas com pedra irregular – a da fornalha e a do átrio – podem ter justificado uma desvalorização do conjunto e não necessariamente uma matreirice do empreiteiro, como avançou Mário Cardozo (Cardozo, 1935: 151).

Independentemente desta questão, a escavação realizada, mormente as reservas levantadas pela possibilidade de remeximento de algumas camadas, ou escorrimento de materiais, propiciou resultados interessantes, que parecem sugerir a edificação deste Balneário Este no século I a. C., muito provavelmente numa fase anterior a Augusto, coincidindo assim

com o que se considera ser o período de maior extensão do povoado, caracterizado pela construção da malha urbana que é um dos elementos mais evidentes da Citânia de Briteiros (Cruz, 2015: 408).

A sua implantação original é hoje difícil de ler devido à alteração topográfica resultante da construção da estrada. É, no entanto, notório que este edifício de banhos estava muito mais próximo da acrópole que o Balneário Sul, o que também faz sentido com a ideia de ter sido este um edifício de banhos com maior grandiosidade, admitindo aqui a localização dos elementos decorados musealizados. Como já referimos, o acesso ao edifício deveria fazer-se pelo lado oriental, por onde hoje passa a estrada. Por este lado, o acesso seria bastante fácil a partir de uma das entradas principais do povoado, através da quarta e da terceira muralhas. Desconhece-se, todavia, a sua fonte de suprimento de água, mas esta deveria provir das cotas mais elevadas, dos terrenos envolvidos pela quarta muralha. Dificilmente seria este edifício abastecido pela mesma fonte que alimentava o Balneário Sul.

Como também seria de esperar, a sua configuração parece integrar-se perfeitamente no modelo tipificado dos balneários castrejos da área bracarense (figura 9), não apenas a nível dos espaços e sua eventual funcionalidade, como também a nível das dimensões, idênticas ao exemplar mais próximo, o Balneário Sul da mesma Citânia (Figura 10). O comprimento de cada compartimento é, naturalmente, mais fidedigno que a área, que se baseia numa projeção que parte de um pressuposto discutível de simetria. Podia não ser assim, particularmente no caso do átrio, conhecendo-se exemplares de balneários com um átrio descentrado. Contudo, a padronização da planta parece ser uma evidência.

Talvez futuros trabalhos, pesquisas documentais e análises de materiais possam vir a desvendar mais informações sobre o Balneário Este da Citânia de Briteiros e a Pedra Formosa. Neste trabalho resumimos os conhecimentos reunidos até à data e a interpretação que nos parece mais coerente.

## BIBLIOGRAFIA

ARGOTE, Jerónimo (1734) – *Memórias para a Historia Eclesiástica do Arcebispado de Braga, Primaz das Hespanhas*, Tomo segundo. Lisboa: Lisboa Occidental.

CARDOZO, Mário (1928) – A Pedra Formosa. *Revista de Guimarães*, vol. 38, Sociedade Martins Sarmiento, Guimarães, p. 140.

CARDOZO, Mário (1935) – Possível identificação do primitivo local da “Pedra Formosa”, na Citânia de Briteiros. *Revista de Guimarães*, vol. 45, (3-4), pp. 150-153.

CRAESBECK, Francisco (1992) – *Memórias ressuscitadas da Província do Minho em 1726*. Ponte de Lima: Edições Carvalhos de Basto.

CRUZ, Gonçalo (2015) – O surgimento do espaço urbano no Noroeste da Ibéria. Uma reflexão sobre os *oppida* pré-romanos. In Martínez Peñín e Cavero Domínguez (eds.) *Evolución de los espacios urbanos y sus territorios en el Noroeste de la Península Ibérica* (403-424). León: Instituto de Estudios Medievales de la Universidad de León, Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho.

CRUZ, Gonçalo (2020) – *Citânia e Sabroso. Memória histórica e arqueológica*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmiento.

CRUZ, Gonçalo (2022) – Pedra(s) Formosa(s) de Briteiros. Imagem dupla de uma arte ancestral. In Romero, Adriana e Patrão, Joana (coords.) *Livro das Transfigurações* (58-69). Braga: GNRation.

CRUZ, Gonçalo e ANTUNES, José (2016-2017) – Citânia de Briteiros. Notícia dos trabalhos arqueológicos de 2016. *Revista de Guimarães*, vols. 126-127, pp. 433-451.

CRUZ, Gonçalo e ANTUNES, José (2018) – Citânia de Briteiros. Notícia dos trabalhos arqueológicos de 2018. *Revista de Guimarães*, vol. 128, pp. 205-226.

FIGUEIREDO, Luís. “*Relação de algumas cidades antigas que estiveram situadas neste Arcebispado de Braga e floresceram com nome no tempo dos Romanos*”. Biblioteca Nacional de Portugal, COD 143, fls. 135-137. Notícias do Arcebispado de Braga remetidas pelo Bispo de Uranópolis / D. Luiz Alvares de Figueiredo. – [Entre 1716 e 1725].

LEMONS, Francisco; CRUZ, Gonçalo e FONTE, João (2008) – Estruturas de banhos do território dos *Bracari*: os casos de Briteiros e de Braga. *Férvedes*, nº 5, pp. 319-328.

RÍOS GONZÁLEZ, Sergio (2017) – *Los baños castreños del noroeste de la Península Ibérica*. Pola de Siero: Ménsula Ediciones.

SARMENTO, Francisco (1933) – Observações à Citânia do Sr. Doutor Emílio Hübner. In Francisco Sarmiento (autor), *Dispensos* (463-489). Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

SILVA, Joaquim (1876) – Esculptura romana conhecida pelo nome de Pedra Formosa, achada em Portugal, e o que ela representa. *Boletim Architectonico e de Archeologia*. 2ª série, nº 9, pp. 136-138.

SILVA, Armando e MACHADO, João (2007). Banhos castrejos do Norte de Portugal. In SILVA, Armando (coord.) *Pedra Formosa. Arqueologia experimental*. Vila Nova de Famalicão (21-61) Vila Nova de Famalicão: Câmara Municipal.



Figura 1 – A Pedra Formosa da Citânia de Briteiros, exposta no Museu da Cultura Castreja.

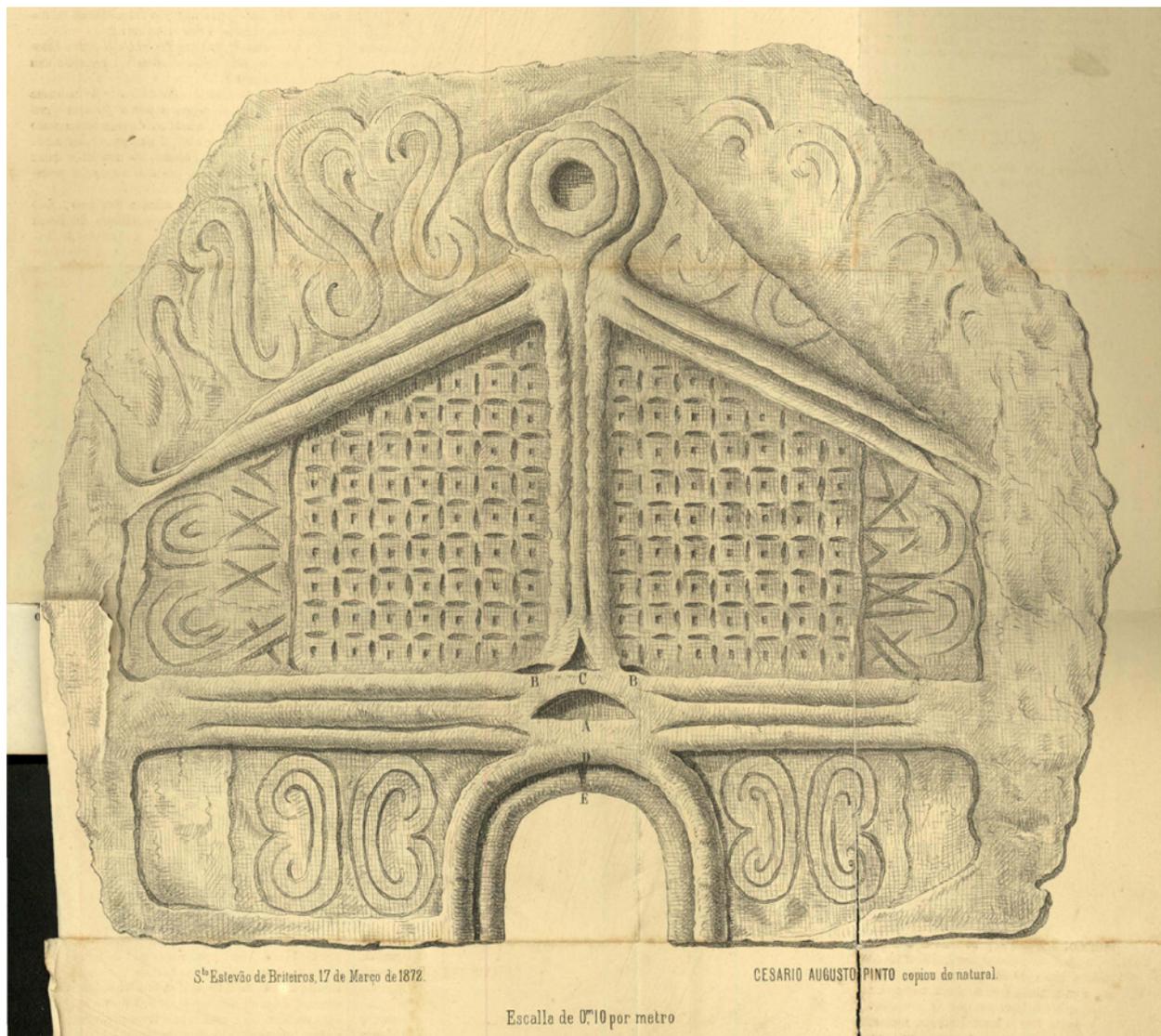


Figura 2 - A Pedra Formosa da Citânia de Briteiros, registada por Cesário Augusto Pinto em 1872, na igreja de Santo Estevão de Briteiros. Autor: Cesário Augusto Pinto, reproduzido por Silva, 1876: est. 14.



Figura 3 – Fragmento de ombreira decorada, identificada em 2008, na igreja de Santo Estevão de Briteiros.



Figura 4 – Vestígios do Balneário Este da Citânia de Briteiros, em 1932. Autor: Mário Cardozo (reproduzido de Cardozo, 1935: 151).



Figura 5 - Perspetiva sobre os vestígios do Balneário Este da Citânia de Briteiros, em 2016.



Figura 6 - Alinhamento da base da parede oeste da câmara do balneário, identificado na escavação de 2016.



Figura 7 - Plano final da sondagem terminada em 2018, abrangendo as áreas correspondentes à antecâmara e à câmara do balneário.



Figura 8 - Parte dos materiais recolhidos na sondagem de 2016/2018: seixo de granito, cerâmica da Idade do Ferro e fragmento de gargalo de ânfora Haltern 70.

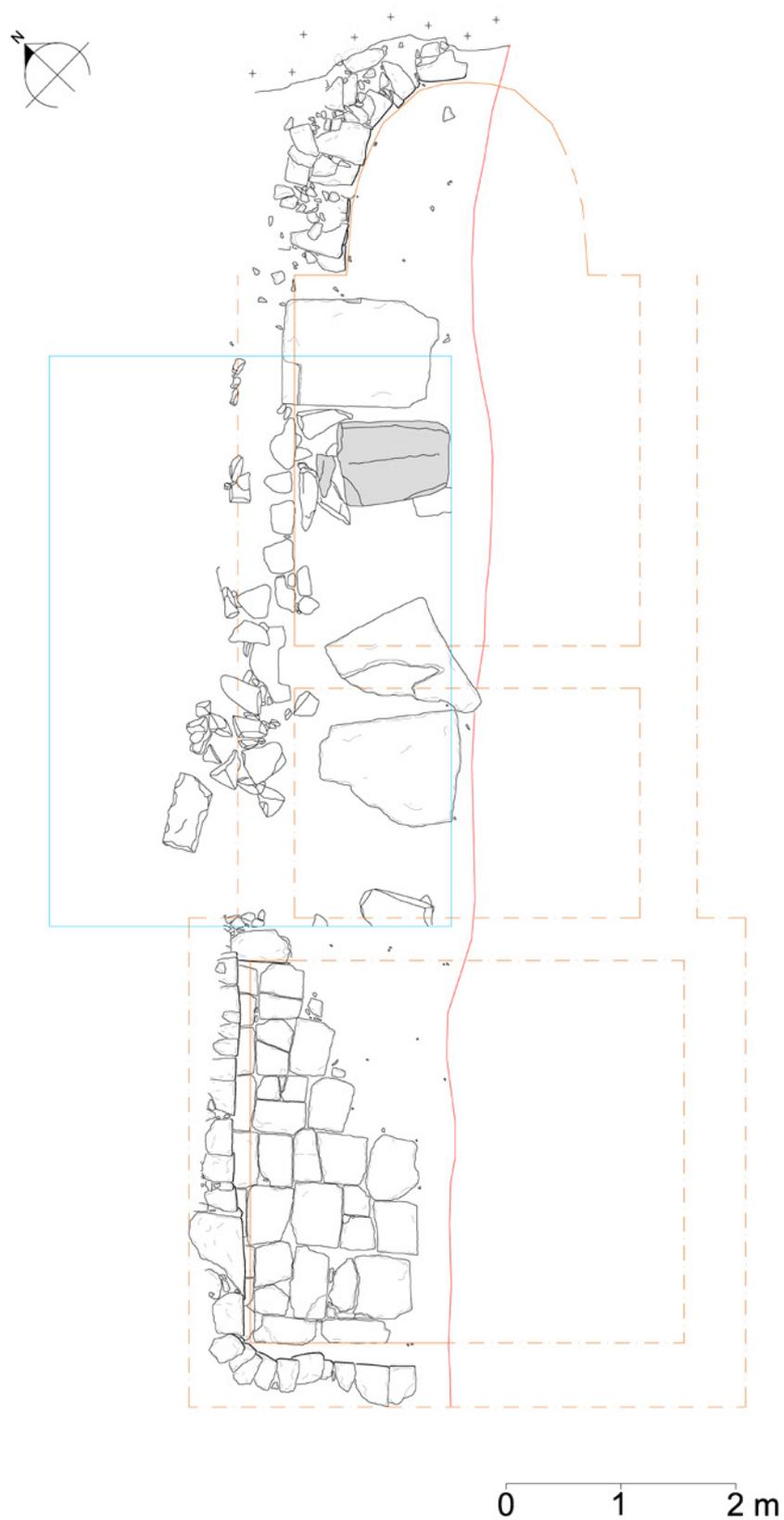


Figura 9 - Levantamento dos vestígios do Balneário Este da Citânia de Briteiros. A linha vermelha marca a destruição de 1932; o retângulo azul corresponde aos limites da sondagem; as linhas a castanho são uma projeção das eventuais dimensões originais. A cinza, o elemento de cobertura identificado.

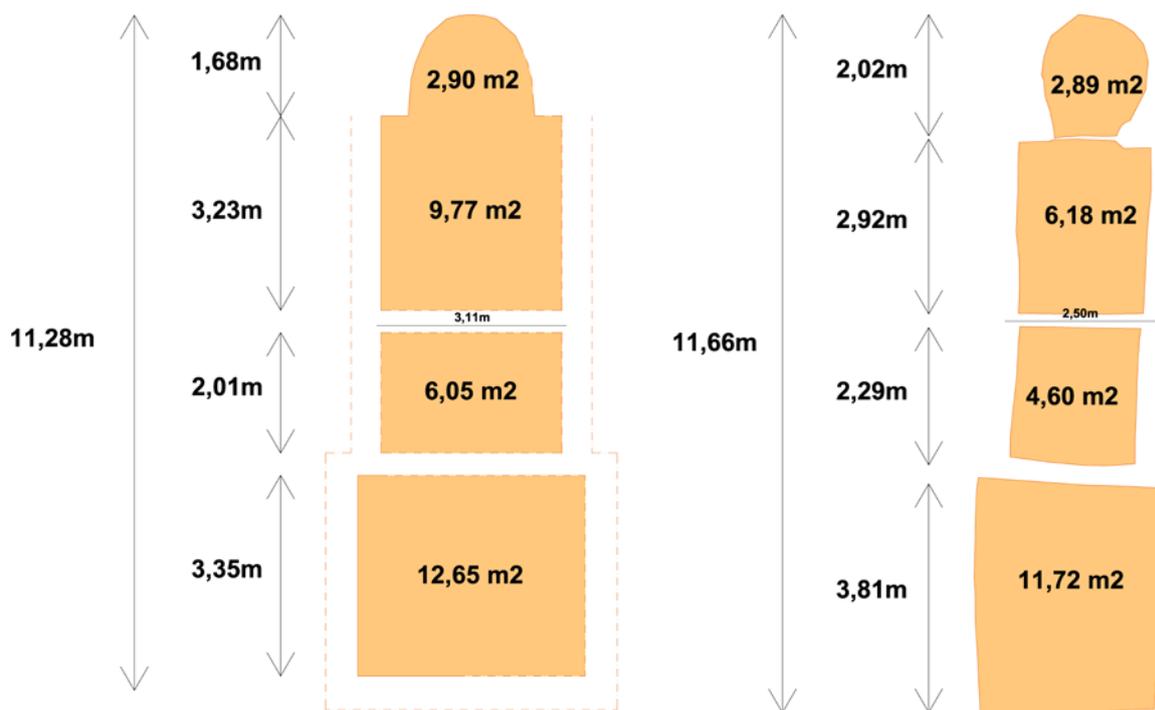


Figura 10 – Comparação das prováveis dimensões do Balneário Este à esquerda, com as dimensões conservadas do Balneário Sul da Citânia de Briteiros à direita.





**AAP**  
ASSOCIAÇÃO  
DOS ARQUEÓLOGOS  
PORTUGUESES

**MAC**  
MUSEU  
ARQUEOLÓGICO  
DO CARMO

 **REPÚBLICA  
PORTUGUESA  
CULTURA**

1 2 9 0 

FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE D  
COIMBRA

  
INSTITUTO  
ARQUEOLÓGICO E  
ETNOLÓGICO  
DIREÇÃO - FACULDADE DE LETRAS - UC  
PALÁCIO DE SUB-RIPIAS

  
**CENTRO DE  
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES**  
CEIS30 | Universidade de Coimbra

 **Centro de Estudos  
em Arqueologia,  
Artes  
e Ciências do Património**  
UI&D 281

**fct**  
Fundação  
para a Ciência  
e a Tecnologia  
UIDB/0046/2020

Apoio Institucional:

**PATRIMÓNIO  
CULTURAL**  
Departamento do Património Cultural

 **MUSEU NACIONAL  
DE MACHADO DE CASTRO**

**COIMBRIGA**

 **seminário  
maior de coimbra**